

Lago só paga metade

Caesb se prepara para aplicar pesadas multas

Dos 963 litros de água consumidos por pessoa no Lago Sul diariamente — o que equivale ao consumo de 20 pessoas da Ceilândia — o Governo só arrecada o pagamento de 50 por cento desse total. Essa revelação foi feita ontem pelo secretário de Serviços Públicos, José Roberto Arruda, que responsabilizou as ligações clandestinas feitas no Lago Sul pelo enorme déficit que vêm causando na área. “A Caesb há algum tempo já está investigando essas irregularidades e irá punir os responsáveis com multas bastantes pesadas,” avisou.

Essa foi uma das irregularidades destacadas por Arruda durante o Seminário de Serviços Públicos, na sede do Instituto de Desenvolvimento de Recursos Humanos. Ele destacou diversos problemas que a cidade vem enfrentando e advertiu para o fato de o crescimento desordenado, conseqüência ainda do grande fluxo migratório, plorar a situação.

“Uma cidade planejada por Lúcio Costa, para ter no ano 2000 500 mil pessoas e hoje tem 1 milhão e 600 mil não é capaz, através da infra-estrutura que tem, de suportar esse crescimento”, afirmou. Ao lembrar a possibilidade de raciona-

mento de energia elétrica, inevitável se não chover nos próximos dias, além da falta de saneamento básico que prejudica o Lago Paranoá, Roberto Arruda disse que já “é hora de nós, funcionários desse Governo, olharmos adiante do Palácio do Buriti e pensarmos no futuro”.

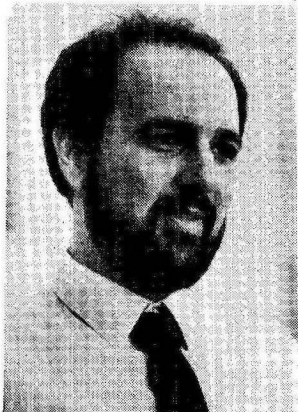
Segundo o secretário, várias medidas já foram tomadas dentro de sua área nesse sentido. Uma campanha está sendo elaborada para alertar o público para o racionamento de água e energia elétrica. Outro ponto atacado foi o da tradicional greve do 1º de maio dos rodoviários de Brasília. Para isso, foi implantado o sistema de cai-

xa único, em funcionamento há um mês.

“Essas são algumas das medidas que tomamos no sentido de resolver, a curto prazo, os problemas principais da cidade e garanto que todos eles foram ou estão sendo solucionados”, disse.

A longo prazo, a Secretaria de Serviços Públicos pretende implantar um novo sistema de transporte de massa. Porém, José Roberto Arruda ainda não sabe qual será o melhor sistema para Brasília. “O estudo está por conta do Instituto Mauá, que tem 150 dias para apresentar o projeto. Ele terá que ser rápido, confortável, seguro e barato. Se não for assim, ficaremos com os ônibus mesmo que são o meio de transporte mais moderno, depois do carro de boi”. O secretário disse que essa firma tem a responsabilidade de apresentar uma opção viável para o assunto e, ao seu ver, será encontrada e executada da melhor maneira possível.

Quanto aos recursos, informou que tanto para o transporte de massa quanto para outros projetos o Governo Federal vem estudando uma maneira de resolver e que alguns contatos com o Banco Mundial já foram feitos nesse sentido.



Arruda teme racionamento